

Governo divulgará imagem de otimismo

Ação conjunta tentará reverter índices negativos

BRASÍLIA — O comando do PSDB está preparando uma mobilização nacional para tentar melhorar a imagem do governo Fernando Henrique Cardoso perante a opinião pública. A proposta será discutida hoje na reunião da Executiva Nacional do partido. A direção do PSDB quer visitar até o dia 30 de junho as capitais e as 13 maiores cidades do interior do país para divulgar as ações do governo. "O PSDB tem que sair às ruas para mostrar o que está sendo feito", disse o secretário-geral do PSDB, deputado Arthur Virgílio (AM).

Também preocupado com a onda de pessimismo que ronda a economia, o governo decidiu contra-atacar, bombardeando a opinião pública com números e informações positivas (ver quadro). Parte dessa estratégia começa a ser colocada em prática amanhã, quando o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, José Roberto Mendonça de Barros, divulgará pela primeira vez à imprensa os famosos boletins de conjuntura da equipe econômica. A divulgação ocorrerá no mesmo dia em que uma caravana com mais de dois mil empresários tomará Brasília em protesto contra a política econômica e o atraso nas reformas constitucionais. O governo vai contrapor também o pessimismo mostrando que a inflação, depois de dois meses de alta, começa a ceder novamente em maio.

Afinar linguagem — As cúpulas do PSDB e do PFL reúnem-se hoje, no Palácio Jaburu, com o objetivo de afinar a linguagem e agilizar o processo de reformas. O encontro foi marcado pelos presidentes do PSDB, senador Teotônio Vilela (AL), e do PFL, Jorge Bornhausen, depois de concluírem que se os dois partidos decidirem acentuar suas diferenças o processo de reformas constitucionais não chegará ao fim.

Ontem, o porta-voz da Presidência, embaixador Sérgio Amaral, disse que o resultado da pesquisa JB-Vox Populi não vai influenciar o governo, que "não se pauta" por pesquisa mas "por programa". Para Amaral, a população está sendo "muito exigente" ao dar nota 4,9 (numa escala de zero a 10) ao controle da inflação e 1,9 à política de combate ao desemprego. Assesso-

res do Palácio do Planalto informaram que o presidente Fernando Henrique Cardoso não se abateu com o primeiro resultado negativo de seu governo em pesquisas. Mesmo assim, as avaliações estão sendo analisadas com cuidado pelo responsável pela área de pesquisa do governo, Antônio Lavareda.

Em Londres, depois de apresentar o programa de privatização das telecomunicações a empresários ingleses e uma visão bastante otimista da economia brasileira, o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, negou ontem que a pesquisa JB-Vox Populi revele uma rejeição popular à política econômica: "O Plano Real tem aceitação total. A cesta básica não aumentou e a estabilidade econômica é extremamente positiva. Nas ações setoriais, como questões da terra, da saúde, da educação, reconhecemos que existem problemas", disse.

Mais agilidade — A direção nacional do PSDB não está preocupada apenas em melhorar a comunicação do governo com a sociedade. O partido está defendendo que o governo seja mais ágil na adoção de medidas em alguns setores, como no combate ao desemprego. Esse item — tanto para o PSDB quanto para o Palácio do Planalto — é, desde o final do ano passado, considerado o mais preocupante.

Segundo um dirigente do PSDB, o governo está agora pagando o preço de não ter conseguido ainda pôr em prática uma política de estímulo à geração de empregos. "A população quer mais do que inflação baixa. Há um pânico sobre o desemprego no meio urbano e o governo precisa trabalhar isso", disse o vice-líder do governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PSDB-SP).

O vice-presidente Marco Maciel não contesta as pesquisas, mas acha que o resultado pode ter sido uma consequência de "providências indispensáveis" que têm que ser tomadas pelo governo e, num primeiro momento, desagradam à opinião pública.

O Palácio do Planalto prefere não comentar as notas, mas questionar a metodologia da pesquisa. O porta-voz Sérgio Amaral disse que a análise por setores não representa uma avaliação do governo ou do próprio presidente Fernando Henrique Cardoso. De acordo com ele, a estabilização da moeda "não deixa dúvida sobre a importância do real".

Brasília — Gilberto Alves



Fernando Henrique: governo agirá para mudar imagem do governo

O OTIMISMO DO GOVERNO NA ECONOMIA

- Inflação de maio pelo IPC/Fipe deve cair para, no máximo, 1,40%, contra 1,62% em abril.
- As consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) aumentaram 30,6% até 19 de maio, comparando-se com o mesmo período do ano passado.
- As consultas ao Telecheque cresceram 27,6% no mesmo período.
- O nível de inadimplência (carnês de crediário em atraso) caiu 5% até 12 de maio.
- As compras de bens duráveis (eletrodomésticos, móveis, carros etc.) cresceu 10% nas compras do Dia das Mães.
- A renda agrícola aumentará este ano com a elevação dos preços das *commodities* (soja, milho etc.) no mercado internacional.
- O faturamento do comércio deve aumentar até 7% em relação a abril.
- As exportações devem crescer 9% este ano.
- A economia volta a crescer no segundo semestre deste ano, projetando aumento entre 3% e 4% do Produto Interno Bruto (PIB).
- O déficit público está diminuindo, devendo chegar ao final do ano em 4,5% do PIB, contra 7% no ano passado.
- A balança comercial deve fechar 1996 com um déficit em torno de US\$ 1 bilhão. Em 1995, superou US\$ 3 bilhões.

Fonte: Ministério da Fazenda/Associação Comercial de SP/Federação do Comércio de SP